

Papel do enfermeiro na promoção e prevenção a saúde da pessoa idosa

Role of the nurses in the promotion and prevention of health of the elderly

Myrlla Myrian Manguieira Maciel¹, Beatriz Vitória de Souza Oliveira¹, Geane Silva Oliveira¹, Renata Lívya Silva Fonseca Moreira de Medeiros¹, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa¹, Thales Victor Fernandes Ferreira², Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade³, Onireves Monteiro de Castro⁴ & Francivaldo Gomes Moura⁴

¹ Alunos e professores do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Maria-Cajazeiras, Paraíba-PB. E-mails: myrllamyrian5@gmail.com; biavitoria57@gmail.com; geane1.silva@hotmail.com; renaliviamoreira@hotmail.com; ankilmar@hotmail.com;

² Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa-Paraíba. E-mail: tales.vic@hotmail.com;

³ Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil- E-mail: anaclararoberto@outlook.com;

⁴ Professores da Universidade Federal de Campina Grande- E-mails: onireves10@gmail.com e francivaldo.moura@professor.ufcg.edu.br.

Recebido em: 05 de maio de 2021 / Aceito em 02 de junho 2021

Resumo: O objetivo desse trabalho foi analisar o papel do enfermeiro na promoção e prevenção a saúde da pessoa idosa. Foi realizada uma revisão integrativa através de bases de dados científicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Nacional em Saúde (BVS) e o Natural Library of Medicine (PUBMED). Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis e completos, artigos nacionais e internacionais com publicação em idiomas português, inglês e espanhol, e publicados no período de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão filtraram artigos publicados antes de 2017, incompatíveis com o tema do estudo e publicações de artigos repetidos nas bases de dados. Dezesesseis trabalhos compuseram essa revisão integrativa. Os resultados destacam a importância da capacitação profissional, bem como a sensibilização com o que é próprio dessa fase da vida. A enfermagem desempenha um importante papel na promoção e prevenção de saúde para as pessoas idosas, sendo fator fundamental para influenciar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Envelhecimento Saudável. Saúde do Idoso. Promoção da Saúde. Qualidade de Vida.

Abstract: The objective of this study was to analyze the role of nurses in promoting and preventing the health of the elderly. An integrative review was conducted using scientific databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Health Library (BVS) and the Natural Library of Medicine (PUBMED). Inclusion criteria were: available full articles, national and international articles published in Portuguese, English and Spanish, and published from 2017 to 2021. The exclusion criteria filtered articles published before 2017, incompatible with the theme of the study and publications of repeated articles in the databases. 16 papers composed this integrative review. The results highlight the importance of professional training, as well as awareness with what is proper of this phase of life. Nursing plays an important role in health promotion and prevention for the elderly, being a key factor to influence the quality of life of this population.

Key words: Nursing Care. Healthy Aging. Elderly Health. Health Promotion. Quality of Life.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem diante seu itinerário de profissionalização no Brasil, possui modificações importantes a qual refere-se a sua formação, à frente do contexto histórico, político, econômico e social, bem como nos impactos da educação e da saúde (MATTIA, et al., 2019). O enfermeiro e a equipe de enfermagem são responsáveis no cuidado à saúde, que determina a relação diálogo-reflexiva por meio de profissionais e pacientes e visa a consciencialização a respeito de sua saúde e compreensão como integrante ativo na mudança de vida (DIAS et al., 2021).

O enfermeiro é responsável pela sistematização do cuidado às pessoas, nesse contexto, especialmente os idosos. Deste modo, torna-se fundamental o conhecimento clínico em relação aos processos de vida e envelhecimento, assim como sobre as principais enfermidades que acometem indivíduos em cada faixa etária (Oliveira, et al., 2019). A Política Nacional do Idoso de 1994 informou que a Geriatria e a Gerontologia foram incluídas como disciplinas obrigatórias nos cursos superiores da área da saúde (BARROS et al., 2020).

A resolução 159/93 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) relata que o aconselhamento de enfermagem usa os



componentes do método científico com a finalidade de diferenciar ocorrências de saúde/doença, preceituar e organizar medidas de enfermagem que auxiliem para a promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação de saúde da pessoa, família e comunidade. Em seu Artigo 1º apresenta, que independentemente de ser do setor público ou privado, o nível de consulta de enfermagem deve ser estabelecido (TEIXEIRA et al., 2020).

Atualmente, o tema idoso tornou-se um dos mais debatido mundialmente. Temos demonstrado, vários estudos, a qual, no Brasil, esse assunto já está bastante amplo, considerando de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2050 possuiremos dois bilhões de idosos no mundo e, em 2025, o Brasil se tornará o sexto país mais concentrado de indivíduos idosos (COIMBRA et al., 2018).

Acredita-se que o idoso expõe qualidades específica à sua idade isso o torna mais frágil, como a redução da audição e acuidade visual e o compromisso dos essenciais sistemas funcionais, que são capazes de gerar incapacidades cognitivas, instabilidades funcionais, inconveniência, incontinência, deficiência de distúrbios de comunicação, grande risco de quedas e evolução de depressão. Várias dessas incapacidades são consequentes dos problemas das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), maior fator de mortes nesse público, tornando-se encarregados por 72% que aconteceram em 2007 no Brasil. Para que essas enfermidades sejam controladas, devem ser prevenidas, examinadas e auxiliado pela Atenção Básica (NAKATA et al., 2017).

Com base no que foi apresentado na Constituição Federal de 1988 e em seguida com a criação Política de Atenção à saúde do Idoso pela Lei de n. 8. 842/94, os idosos estiveram de forma mais adequada seus direitos sociais assegurados, levando visões relacionadas a integração, autonomia e participação efetiva na sociedade, assim como assegurar o direito em todos os níveis assistenciais ofertado pelo Sistema Único de Saúde (LIMA et al., 2021).

O aumento acelerado do público idoso exige adequação gradativa de práticas e serviços propostos às necessidades dessa faixa etária. Para tal, é adequado um conhecimento ampliado no que diz respeito a velhice, suas particularidades, passando pelo entendimento das questões fisiológicas, psicológicas e sociais. Destaca-se a utilidade de novos recursos e modelos teóricos que consigam conduzir o desempenho com relação à saúde do idoso baseado na captação da sua abrangência e complexidade, bem como das transformações físicas, psicológicas, socioculturais e histórias, típica do processo de envelhecimento humano (BARBOSA; FERNANDES, 2020).

O atendimento assistencial a pessoa idosa deve ser oferecida através das unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), que consiste em um modelo baseado no serviço da equipe multiprofissional com capacidade para enfrentar

problemas socioeconômico, educacionais e comportamentais do idoso e de sua família, atuantes como dirigentes renovadores da realidade dos idosos brasileiros. A conduta da enfermagem nessas unidades é traçada em superar o olhar direcionado ao biológico, expandindo sua visibilidade para as demais dimensões do indivíduo idoso, como também as sociais, psicológicas e espirituais (MENEZES et al., 2020). O objetivo deste estudo é analisar o papel do enfermeiro na promoção e prevenção a saúde da pessoa idosa.

2 MÉTODOS

Devido a capacidade crescente e a multiplicidade de conhecimento na área da saúde, tornou-se indispensável o desenvolvimento de estudo, no contexto de pesquisa científica, capazes de determinar pontos metodológicos mais exato e de facilitar para os profissionais, melhor uso os indicadores em estudos (SOUZA et al., 2010)

A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa usado na prática baseada em evidências que pode incorporar evidências a prática clínica. O objetivo deste método é coletar e sintetizar de forma sistemática e ordenada os resultados da pesquisa de um tópico ou problema específico, ajudando assim a aprofundar a compreensão do assunto sob investigação (MENDES et al., 2008).

A revisão integrativa é desenvolvida em cinco partes que são: 1- Elaboração do tema e pergunta norteadora, 2- Estabelecer critérios de inclusão e exclusão, 3- Escolha das bases de dados e atribuição aos estudos, 4- Investigação dos estudos incluídos na revisão, 5- Apresentação e interpretação dos estudos (CROSSETI, 2012).

A pergunta norteadora da revisão integrativa onde a pesquisa será baseada é: Qual o papel do enfermeiro na promoção e prevenção a saúde da pessoa idosa?

Nesse estudo, foram utilizadas as bases de dados científicas: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Nacional em Saúde (BVS) e o Natural Library of Medicine (PUBMED). Os descritores utilizados foram: Cuidados de Enfermagem, Envelhecimento Saudável e Saúde do Idoso, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Os critérios de inclusão que foram utilizados para a seleção dos artigos científicos foram: artigos disponíveis e completos, artigos nacionais e internacionais com publicação em idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão eliminaram artigos publicados fora da linha de tempo definida, repetidos, ou que não possuíam relação direta com o tema do estudo. Na primeira etapa, foram encontrados 74 artigos nas bases de dados, aos quais se aplicaram os critérios de exclusão, restando 25 artigos. Destes, após minuciosa leitura, foram selecionados 16 trabalhos para compor essa revisão.

3 RESULTADOS

Tabela 1. Caracterização das obras revisadas (Autor, Ano de publicação, Título do artigo, periódico de publicação e Síntese dos Resultados).

Autor/Ano	Título do Artigo	Periódico de Publicação	Síntese dos resultados
José William de Carvalho, et. al. 2020	Atividade educativa envolvendo graduandos de uma universidade pública acerca do envelhecimento saudável: um relato de experiência	<i>Saúde em Redes</i>	Através da utilização de metodologias ativas, dinâmicas e lúdicas, os participantes puderam refletir sobre a importância da adoção de modos de vida e cuidado que propiciem o aumento da qualidade de vida entre idosos, fator diretamente ligada à melhoria de sua saúde.
Gouveia, Danielle Conceição; Rodrigues, Lília Marques Simões.	Enfermagem e o envelhecer saudável	<i>Revista Pró- UniverSUS</i>	O conhecimento sobre o conceito de saúde é bem difundido entre os profissionais de enfermagem, e, adaptando esse conceito à população idosa, é reconhecido, entre os enfermeiros, a necessidade de priorizar uma assistência que promova a prevenção de agravos e a promoção de qualidade de vida.
Raiol, Ianny Ferreira, et al. 2020	Capoterapia como prática comunitária para o envelhecimento saudável.	<i>Revista Enfermagem UFPE online</i>	O estudo demonstrou que a capoterapia teve influência positiva sobre o envelhecimento saudável. As práticas integrativas e complementares amenizam as perdas biopsicossociais que podem ocorrer no processo do envelhecimento, utilizando o corpo e a música como uma forma de relacionamento individual e social.
Sousa, Neuciani Ferreira da Silva, et al. 2018	Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional.	<i>Cadernos de saúde pública</i>	O estudo identificou uma expressiva participação da população idosa em importantes indicadores da qualidade de vida, com predominância para as dimensões sociais e práticas de atividades de lazer. Além disso, pôde-se levantar as áreas de menor envolvimento dessa população, relativa à realização de cursos e uso da internet.
Veras, Renato Peixoto; OLIVEIRA A, Martha, 2018	Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.	<i>Ciência & saúde coletiva</i>	A proposta que inclui cuidados integrados visa mitigar o problema dos cuidados fragmentados e mal coordenados nos sistemas de saúde atuais. O conhecimento efetivo do histórico do paciente corrobora com melhores resultados; assim devem funcionar os modelos contemporâneos recomendados por organismos nacionais e internacionais de saúde.
Veiga, Daiane de Oliveira Campos da, et al., 2021	A promoção de saúde e seus impactos no envelhecimento ativo sob a ótica da teoria de Nola j. Pender: um relato histórico.	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>	A enfermagem emprega mecanismos que enfatizam a promoção de saúde e a cultura, formulando assim, estratégias para melhorar a adesão ao cuidado em prol da saúde e qualidade de vida. Em decorrência disso, o profissional reflete sobre sua função diante das metas e, então, planeja o cuidado para incentivar o idoso sobre as suas atividades diárias, minimizando o isolamento e o surgimento de doenças.
Santos, Silvia Renata Pereira et. al., 2019	Envelhecimento saudável: Promoção à saúde do idoso em Belém do Pará	<i>Revista Brasileira Educação Saúde</i>	A atividade física é uma prática importante e eficiente na busca de uma vida saudável na terceira idade. A adesão a esse componente é influenciada pelo reconhecimento por parte do idoso de sua importância para seu estado de saúde.
Queiroz, Maria Gabriely, et al., 2020.	Envelhecimento saudável prejudicado pela obesidade: uma revisão integrativa.	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>	A obesidade é caracterizada como agravante de doenças e deficiências causadas pelo avanço da idade, afetando diretamente a qualidade de vida dos idosos. Assim, percebe-se que é fundamental incluir mobilidade, função física e qualidade de vida no controle e perda de peso, trabalhando esses componentes de forma integrada.
Vegi, Aline Siqueira Fogal, et al., 2020.	Caminhabilidade e envelhecimento saudável: uma proposta de análise para cidades brasileiras de pequeno e médio porte.	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	O índice de caminhabilidade foi composto por densidade residencial e comercial, conectividade de ruas, presença de calçadas e iluminação pública. Essas variáveis formaram o primeiro fator da análise, excluindo-se apenas a arborização que

			ficou retida no segundo fator. Verificou-se que o pior escore de caminhabilidade estava associado à incapacidade funcional.
Schuck, Lara Monteiro; Antoni, Clarissa et. al., 2018	Resiliência e Vulnerabilidade nos sistemas ecológicos: Envelhecimento e políticas públicas.	<i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>	Os fatores de risco identificados foram a falta de apoio social e o ageísmo, além de fatores de proteção, como a oferta de cuidados domiciliares por uma equipe de saúde e a presença de legislação que acompanhe as mudanças populacionais. Percebe-se a importância desses indicadores no processo de resiliência familiar.
Romero, Dalia Elena, et al., 2018	Metodologia integrada de acompanhamento de políticas públicas e situação de saúde: o SISAP-Idoso	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	O Sistema SISAP-idoso é uma importante ferramenta de suporte da formulação e acompanhamento de programas de saúde, principalmente em nível municipal. Ademais, garante o controle social e autonomia da população.
Freitas, Fabiana Ferraz Queiroga, et al., 2018	Análise temporal do estado funcional de idosos do estado da Paraíba.	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Observou-se um aumento do número da população idosa feminina; residentes em áreas urbanas; idosos que moram sozinhos e que não são responsáveis pelos domicílios. Verificou-se também diminuição de idosos analfabetos, com rendimento mensal de até um salário mínimo e em situação de pobreza. Em relação ao estado funcional, nota-se um crescimento da proporção de idosos com alguma deficiência mental permanente, motora, visual ou auditiva.
Guerra, Maria de Fátima Santana de Souza et. al., 2021	Atuação da enfermagem na Saúde do Idoso: perspectivas de ações intersetoriais e multiprofissionais para a melhoria do estilo de vida.	<i>Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento</i>	A atenção qualificada, resolutiva e eficaz aos idosos está diretamente ligada à formação especializada de profissionais, entre estes o enfermeiro, que devem ser qualificados para entender a singularidade da instalação de processos patológicos nos idosos, os quais por muitas vezes pode alterar sua condição de independente para dependente.
Cunha, Jurema Silva et. al., 2019	Produção científica acerca da assistência de enfermagem no envelhecimento saudável da pessoa idosa: revisão integrativa	<i>Temas em Saúde. Edição Especial</i>	O papel do enfermeiro na assistência à pessoa idosa também envolve a conscientização das pessoas à respeito da sua autonomia e responsabilidade no envelhecimento saudável com qualidade de vida.
Formiga, Laura Maria Feitosa, et al., 2017	Envelhecimento ativo: revisão integrativa.	<i>Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde-RICS</i>	As intervenções de enfermagem contemplam a promoção da saúde e a prevenção de doenças, auxiliando na manutenção da capacidade funcional dos idosos. É papel do enfermeiro estimular e colaborar para que as pessoas idosas sob seu cuidado alcancem a longevidade com saúde, vitalidade e consciência sobre seu papel na contribuição do êxito para o envelhecimento ativo.
Silva, Cleidiane Santos, et. al., 2020.	Humanização na saúde com ênfase no atendimento ao idoso prestado pelos profissionais de enfermagem	<i>Revista Saúde Multidisciplinar</i>	A atenção à saúde do idoso tem como objetivo a recuperação da saúde e a manutenção ou até mesmo a recuperação da autonomia, de modo a otimizar sua participação e segurança, a fim de melhorar sua qualidade de vida. Essa assistência requer capacitação e compromisso dos profissionais com a efetivação de um envelhecimento populacional ativo e saudável, com consequente diminuição das doenças crônicas que predominam no cenário atual.

4 DISCUSSÕES

No Brasil, segundo os dados Nacionais Brasileiro de geografia e estatísticas, entre 2012 e 2017 ocorreu um aumento de 18% da população idosa, desenvolvendo ao longo desses cinco anos 4,8 milhões de idosos, completando um total de 30,2 milhões de indivíduos nessa faixa etária em 2017. Esse envelhecimento populacional refere-se a uma consequência de mudanças nos indicadores que vem acontecendo nos últimos tempos, conforme o aumento da expectativa de vida, redução

das taxas fertilidade e de natalidade (CARVALHO et al., 2020).

À medida que índices de fecundidade diminuem, a proporção de pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais deve dobrar entre 2007 e 2050. O Brasil está envelhecendo de maneira rápida e intensa. Na atualidade, o país apresenta a quinta maior população idosa do mundo. Em consequência do aumento da expectativa de vida, nota-se o interesse de se



conhecer e compreender melhor o processo de envelhecimento (GOUVEIA; RODRIGUES, 2019).

Concebe-se o envelhecimento como um processo fisiológico, percebendo modificações no funcionamento dos órgãos, tecidos e células, causando a diminuição das habilidades funcionais, a alteração de força, resistência e flexibilidade e determinando uma progressiva redução da competência de adequação da pessoa ao meio ambiente (RAIOL et al., 2020).

Em relação ao processo de envelhecimento populacional é possível destacar importantes diferenças através de países desenvolvidos e em desenvolvimento. No primeiro caso, o envelhecimento populacional ocorreu relacionado a melhoria da qualidade de vida, enquanto no segundo, esse crescimento sucedeu de forma rápida, necessitando de organizações sociais e de saúde suficientes, aptos para atender as novas demandas emergentes (SOUSA et al., 2018).

Um dos desafios atuais são a ausência e/ou limitação de recursos para atender à demanda crescente. Em comparação com outras faixas etárias, os idosos usam mais serviços médicos, tem mais internações e ocupam mais leito por mais tempo. Devemos encontrar os meios para integrar os idosos em nossa sociedade, inovando conceitos enraizados e usar novas tecnologias, com novidade e sabedoria, e com o propósito de encontrar maneira justa a equidade e justiça na distribuição dos serviços e instalações para a maioria das pessoas cresça em nosso país (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

4.1 Envelhecimento Saudável

No Brasil, os idosos encontram-se cada vez mais inseridos na comunidade. O envelhecimento não é um problema ou uma patologia, mas sim uma evolução natural e fisiológico de qualquer ser humano, se levarmos em consideração que do período da concepção até o nascimento passamos por processos de mudanças e adaptações, isto não muda no decorrer da vida (VEIGA et al., 2021).

O envelhecimento saudável é determinado como método de desenvolvimento e de preservação da capacidade funcional, algo que possibilita o bem-estar na velhice. Nesse caso, atribui-se ao conceito de envelhecimento saudável um olhar mais amplo, a qual vai além da ausência de doenças, sendo visto como um processo de ajuste que ocorre de maneira inevitável com o passar dos anos, possibilitando aos indivíduos conservarem o seu bem-estar físico, mental e social (CARVALHO et al., 2020).

O Envelhecimento Ativo aplicado pela Organização Mundial da Saúde adequa-se tanto a sociedade como a indivíduos. Na sociedade, espera-se que as possibilidades de saúde, participação, segurança e de aprendizagem no decorrer da vida tornem-se otimizadas através de ações políticas, porque são circunstâncias necessárias a preservação de uma vida ativa. Aos indivíduos, atribui-se que devem aproveitar as oportunidades que lhes são dadas, segundo as suas necessidades, capacidades e preferências. Na perspectiva da

OMS, a concepção de Envelhecimento Ativo possui caráter multidimensional, uma vez que não abrange só a participação econômica dos idosos, porém diferentes formas de participação não remunerada, por exemplo o envolvimento em tarefas sociais formais e informais, educacionais, de lazer ou que imponham esforço físico ou mental (SANTOS et al., 2019).

No processo do envelhecimento saudável é fundamental que se tenha mudança no estilo vida, alimentação e hábitos físicos, e acompanhamento frequente com as equipes de saúde, a fim de que haja um envelhecimento saudável. A comodidade dessa população inclui o bem-estar, autoestima, condições física e psicológico, independência e demais aspectos do contexto socioeconômico no qual vão induzir de forma direta e indireta saúde desse idoso (QUEIROZ et al., 2020).

Os idosos são mais suscetíveis ao seu ambiente próximo e às mudanças cognitivas e físicas, o que pode diminuir sua capacidade de enfrentar as características desfavoráveis do ambiente, sendo capaz de resultar na diminuição da sua habilidade de caminhar e, conseqüentemente, da habilidade funcional. Entretanto, algumas alterações no ambiente físico podem ser úteis a fim de manter a autonomia das pessoas idosas. Desse modo, ambientes apropriados para os idosos favorecem um envelhecimento ativo conservando a capacidade intrínseca no decorrer da vida e aumentando a capacidade funcional, de forma que pessoas com diferentes problemas possam ser independentes (VEGI et al., 2020).

Políticas Públicas para a saúde do idoso

O conhecimento da temática do envelhecimento na sociedade brasileira como também as políticas públicas para a terceira idade é recente. A forma como a comunidade entende o envelhecimento e as intervenções voltadas a essa parte populacional, na forma de políticas públicas, pode estabelecer o modo como os subsistemas, famílias e a equipe de saúde, por exemplo, vão lidar com a condição de ter um idoso dependente diante de seus cuidados (MONTEIRO; ANTONI, 2019).

O problema das políticas públicas para compreender o acelerado aumento da população idosa, adotado no Brasil especialmente nesse início do século XXI, causa consequência de distorção das responsabilidades sobre o idoso dependente, o que termina sendo acolhida através de seus familiares como um problema pessoal ou familiar, em virtude de carência ou instabilidade do Estado (SOUSA et al., 2018).

De acordo com o Estatuto do Idoso conforme definido na Lei nº. 10741/03 do Ministério da saúde, defende como obrigação do Estado de garantir a proteção e à saúde do idoso, por intermédio de concretização de políticas sociais e públicas que proporcionem um envelhecimento saudável (VEIGA et al., 2021).

É sabido que, através de atividades alternativas, a condição de vida e a capacidade física conseguem avanços, possibilitando um envelhecimento saudável, bem-sucedido e ativo. Expôs, em 2006, a Portaria GM/MS nº 971, trazendo ao Sistema Único de Saúde a Política Nacional de Práticas

Integrativas e Complementares (PNPIC), que disserta sobre as abordagens que procuram estímulo de mecanismos naturais de prevenção e restauração da saúde (RAIOL et al., 2020).

Um problema subjacente à consolidação das políticas de saúde do idoso no Brasil é a ausência de mecanismo de monitoramento de implementação e avaliação das consequências das aplicações neste setor. Embora ser conhecido como pioneiro na formação de leis e políticas públicas a qual têm em vista à proteção social da pessoa idosa, o país tem complicação em analisar e avaliar essas medidas em razão da inexistência de indicadores sensíveis (ROMERO et al., 2018).

O SISAP-Idoso foi desenvolvido com intuito de fornecer uma ferramenta de gestão do SUS, que possa não só conhecer a saúde da população, mas também estabelecer um processo de monitoramento contínuo com base em indicadores de saúde. Esse método reúne comunicações de diferentes fontes, pesquisas e levantamento (FREITAS et al., 2018).

4.2 Papel do enfermeiro na sociedade

A Enfermagem é uma profissão fundamental e central no suporte das profissões de saúde, no Brasil e no mundo. É uma classe de profissional que se estabelece de maneira específica, dispondo na sua estrutura interna 3 grupos: Auxiliares de enfermagem, Técnicos de Enfermagem e Enfermagem. Composto por uma equipe de mais de 2 milhões de profissionais, presente nos 5.570 municípios, nas 27 unidades da Federação (SILVA; MACHADO, 2020).

A enfermagem compõe a metade da força de trabalho em saúde, e os enfermeiros têm sido considerados como principais encarregados pela coordenação de equipes de saúde, em diferentes pontos da Atenção à Saúde. A exposição de Triple Impact of Nursing salientou o papel principal da enfermagem na agenda mundial frente as mudanças demográficas e epidemiológicas; a necessidade de diferentes formas de assistência, serviços e políticas na sociedade e domicílio, e o alinhamento da filosofia, prática e valores da enfermagem às mudanças que estão acontecendo (Cassiani & Lira Neto, 2018).

A sistematização do trabalho da Enfermagem necessita de um preparo de práticas adequadas e conhecimento a serem devidamente selecionadas pelo enfermeiro, com intenção de exercer uma assistência de enfermagem positiva e voltada à necessidade dos pacientes, sendo a sistematização do processo assistencial um método essencial para coordenar as ações da equipe. A Sistematização é entendida como todo conteúdo/ação que componha o trabalho profissional do enfermeiro, com fundamento teórico-filosófica, que possibilite a instrumentalização do Processo de Enfermagem (PE), com base teórico-filosófica (OLIVEIRA et al., 2019).

O serviço da equipe de enfermagem exige muita capacidade técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional em relação a prática, considerando que a assistência expõe situações de risco, cansaço físico e

emocional, comprometimento com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos. Essas situações na qual os profissionais ficam expostos pode levar a caso de desgastes psicológico, estresse elevado, ansiedade e depressão. Tais doenças quando presente, pode afetar negativamente na satisfação com o trabalho, gerando prejuízos na assistência, qualidade do cuidado e segurança do paciente (DAL'BOSCO et al., 2020).

Além de tudo, a sobrecarga da equipe dessa categoria representa uma barreira a efetivação desse empoderamento, visto que, a falta de tempo na prática diária da equipe de enfermagem, a assistência direta ao paciente termina tendo preferência sobre as iniciativas e projetos de mudança organizacional. Isso, inevitavelmente, reflete de maneira negativa na condição do trabalhador, contribuindo ainda mais o aumento das demandas e sobrecarga laboral, consequentemente, afetando a qualidade de vida referente ao trabalho (AZEVEDO et al., 2017).

4.3 Assistência da enfermagem para as pessoas idosas

O processo de envelhecimento ocorre de forma gradativa, ativa e irreversível, por meio de mudanças genético-biológicas, psicossociais e fisiopatológicas, desse modo, muitas doenças podem aparecer e causar limitações ao idoso. É neste caso que os profissionais da saúde ficam inseridos, para garantir a saúde do idoso e obter com que o envelhecimento seja saudável e ativo conforme indicado nas políticas públicas de saúde. A promoção da saúde visa reduzir a vulnerabilidade pessoal e os riscos à saúde por intermédio da participação e controle social (GOUVEIA; RODRIGUES, 2019).

Recomenda-se que o investimento ideal na atenção primária, tanto em programas geriátricos como em políticas sociais gerais, oferecerá o bem-estar dos que estão no estado de velhice, de maneira que atividades de exercícios físicos constantes, contribuem na capacidade funcional, instrumental e autonomia das atividades de vida diárias. Sendo essas influenciadas através dos profissionais de saúde capacitados, assim como incentivados pelos gestores que devem dar recursos humanos para equipe, de maneira que esses comportamentos venham representar impacto social favorável na melhoria dos sinais de saúde populacional tanto por ser um gasto menor, quanto por permitir qualidade de vida na saúde do idoso (GUERRA et al., 2021).

Sabemos que a enfermagem é uma profissão que oferece cuidado adequado as pessoas, durante suas vidas, em diversas áreas de atenção e dispõe no processo de envelhecimento populacional um vasto espaço de trabalho para ser conquistado e criado como campo de conhecimento. O conhecimento gerado deve se estabelecer em boas práticas de modo a superar a falta entre teoria e a prática e causar alterações no cuidado de enfermagem a pessoa idosa, colaborando de jeito prevalente um envelhecimento saudável (CUNHA et al., 2019).

A equipe da Estratégia da Família (ESF) deve desenvolver estratégias para adoção de práticas saudáveis, incluindo promoção da saúde e prevenção de doenças, para alcançar um envelhecimento saudável e ativo. Os profissionais podem auxiliar muito no incentivo da independência e o envelhecimento ativo dos idosos, planeja a “atenção” tendo em consideração os recursos fundamentais para replicar de maneira flexível as necessidades de saúde dos idosos e seus familiares. Os profissionais enfermeiros integrantes de ESF são um dos protagonistas na investigação pela qualidade de vida, devendo estimular a prática de exercícios físicos por meio da educação em saúde, comprovando os benefícios que podem advir dessa prática e desenvolver trabalhos em grupos (FORMIGA et al., 2017).

O comportamento da equipe de enfermagem na humanização do cuidado ao idoso, levando em consideração o cuidado prestado e a acomodação da instituição (pois a instalação da instituição afeta diretamente a qualidade da assistência prestada) e se o idoso atende suas necessidades e expectativas. As necessidades dos idosos devem ser levadas em consideração, devido ao declínio das funções fisiológicas, que podem acarretar diversas restrições em suas vidas. Compreender o processo de envelhecimento é essencial na qualidade de vida e a enfermagem pode efetivamente autogerar esse serviço (SILVA et al., 2020).

5 CONCLUSÃO

O trabalho da equipe de enfermagem na saúde do idoso, considerando desde o serviço prestado na Atenção Primária até os cuidados intensivos, requer compreensões sobre esse grupo de risco, que estão para além das atividades de assistência. Compreender esse ciclo da vida, bem como as características e peculiaridades dessa fase é um processo indispensável às boas práticas no cuidado do idoso, sendo fundamental para promover, além da saúde, a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B.D.S.; NERY, A.A.; CARDOSO, J.P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 26, n.1. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>

BARBOSA, K.T.F.; FERNANDES, M.G.M. Vulnerabilidade da pessoa idosa: desenvolvimento de conceito. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Política Nacional do Idoso: Lei 8.842 de 04/01/1994- Brasília: MPAS, SAS, 1997. Prado, Shirley Donizete. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm

BRASÍLIA. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN-159/1993.

CARVALHO, J.W.; ARAÚJO FILHO, F.J.; SOUZA, I.C.P.; SOUSA, R.S.; LEAL, S.C.; BARBOSA, N.S. Atividade educativa envolvendo graduandos de uma universidade pública acerca do envelhecimento saudável: um relato de experiência. *Saúde em Redes*, v.6, n.2, p. 297-303,2021 <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2.2447g531>

CASSIANI, S.H.B.; LIRA NETO, J.C.G. Perspectivas da enfermagem e a campanha Nursing Now. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.71, n.5, p.2351-2352, 2018 <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501>

COIMBRA, V. S. A.; SILVA, R.M.C.R.A.; JOAQUIM, F.L.; PEREIRA, E.R. Contribuições gerontológicas para assistência de idosos em instituição de longa permanência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 2, p. 912-919, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0357>

CROSSETTI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 33, n.2, p. 8-9, 2012.

CUNHA, J.S.; NASCIMENTO, R.C.; LIMA, E.A.P.; LEITE, I. F. Produção científica acerca da assistência de enfermagem no envelhecimento saudável da pessoa idosa: revisão integrativa. *Temas em Saúde. Edição Especial*, Edição especial, p. 159-176, 2019.

DAL’ BOSCO, E.B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; ARCARO, G.; MARTINS, A.R.; ANSELMO, A.C.C. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n.2, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>

DIAS, D.E.; SILVA, S.M.; FERREIRA, J.D.O.; SANTOS, I.L.S.; CAMPOS, T.N.C. Ações de Enfermagem na Promoção da Saúde de Idosos Institucionalizados: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n.1, p. 674-685, 2021. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-057>

BARROS, M., ZAMBERLAN, C.; GEHLEN, M.H.; ROSA, P. H.; FERNANDES, A. DA R. K.; SOARES, S. M. Temporal analysis of the functional status of older people in the state of Paraíba, Brazil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 1, n. 2, p. 905-911, 2018. <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0130>

FREITAS, F. F. Q.; BELEZA, C. M. F.; FURTADO, I. Q. C. G.; SILVA, M.C.N.; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, v. 25, n.1, p. 07-13, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>

FORMIGA, L.M.F.; OLIVEIRA, E.A.R.; BORGES, E.M.; SANTOS, K.N.C.; ARAÚJO, A.K.S.; FORMIGA, R.C.F. Envelhecimento ativo: revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde-RICS*, v. 4, n. 2, p. 9-18, 2017.



- GOUVEIA, D.C.; RODRIGUES, L.M.S. Enfermagem e o envelhecer saudável. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 10, n.1, p. 97-101, 2019. <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1624>
- GUERRA, M.F.S.S.; ARAÚJO, A.M.B.; SOUZA, J.P.; PORTO, M.J.; NASCIMENTO, M.B.; ANDRADE, W.B.; SANTANA, W.N.B.; SANTOS, G.P.; SANTANA, A.F.; SILVA, S.R.S. Atuação da enfermagem na Saúde do Idoso: perspectivas de ações intersetoriais e multiprofissionais para a melhoria do estilo de vida. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11536>
- ILHA, S. Oficina de sensibilização ao acadêmico de enfermagem sobre o idoso com doença de Alzheimer: contribuições ao ensino. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n.3, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0021>
- TEIXEIRA, S. T.; OLIVEIRA, A.M.; PINHO, T.M.; FREITAS, A.G.; BERTELLI, E.V.M.; SOUSA, D.T. Atuação da enfermagem nas ações preventivas e de controle da pressão arterial de pessoas idosas. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n.5, p. 14721-14735, 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-266>
- LIMA, T. M., SILVA, V.S., MOURA, L.L.M.S.D., GALVÃO, A.K.A.A., SOUZA, V.K.S., LACERDA, S.D.L. Intervenções de enfermagem em idosos depressivos: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n.2, p. 11870-11883, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-014>
- MATTIA, B.J.; KLEBA, M. E.; PRADO, M. L. Formação em enfermagem e a prática profissional: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n.4, p. 2039-2049, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0504>
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- MENEZES, T.M.O., ANDRADE, A.M.B., FREITAS, A.V.S., MOURA, H.C.G.B., FREITAS, R.A., PIRES, I.B. Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia de saúde da família: percepções da pessoa idosa. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, 2020. <https://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200041>
- MONTEIRO SCHUCK, L.; DE ANTONI, C. Resiliência e Vulnerabilidade nos sistemas ecológicos: Envelhecimento e políticas públicas. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, v.34, 2019. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/27912>
- NAKATA, P.T.; COSTA, F.M.; BRUZAMOLIN, C. D. Cuidados de enfermagem ao idoso na Estratégia de Saúde da Família: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 11, n. 1, p. 393-402, 2017. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a11920p393-402-2017>
- QUEIROZ, M.G.; AQUINO, M.L.A.; BRITO, A.D.L.; MEDEIROS, C.C.M.; SIMÕES, M.O.S.; TEIXEIRA, A.; CARVALHO, D.F. Envelhecimento saudável prejudicado pela obesidade: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n.2, p. 2309-2316, 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-082>
- SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo) v. 8, n.1, p. 102-106, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- RAIOL, I.F.; LIMA, F.C.; CAMPOS, A.C.S.; RODRIGUES, M. L. B.; CARVALHO, D.N.R.; AGUIAR, V.F.F. Capoterapia como prática comunitária para o envelhecimento saudável. *Rev. Enferm. UFPE online*, v.14, p.1-6, 2020. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243178>
- ROMERO, D. E.; CASTANHEIRA, D.; MARQUES, A. P.; MUZY, J.; SABBADINI, L.; SILVA, R.S. Metodologia integrada de acompanhamento de políticas públicas e situação de saúde: o SISAP-Idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n.8, p. 2641-2650, 2018. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018238.10302016>
- SANTOS, S. R. P.; SOUZA DA COSTA, B.; SOUSA, V.V.C.; VULCÃO, L. C. P.; CARVALHO, M. A.; TEIXEIRA, V. R. S.; DA SILVA, Z. A.; MORAES, A. DO S. M. Envelhecimento saudável: Promoção à saúde do idoso em Belém do Pará. *Revista Brasileira De Educação E Saúde*, v. 9, n. 1, p. 50-54, 2019. <https://doi.org/10.18378/rebes.v9i1.6396>
- SILVA, C.S., CARDOSO, M.A., LINHARES, E.O.S. Humanização na saúde com ênfase no atendimento ao idoso prestado pelos profissionais de enfermagem. *Revista saúde Multidisciplinar*, v, 7, n. 1, 2020. <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/articloe/view/100>
- SOUZA, N.F.S.; LIMA, M.G.; CESAR, C.L.G.; BARROS, M.B.A. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. *Cadernos de saúde pública*, v. 34, n.11, p. 1-13, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00173317>
- VEIGA, D.O.C.; MACONATO, A.M.; OLIVEIRA, R.L.; OLIVEIRA, M.C.; BARROS, R.R.; PINHEIRO, S.P.; CAVALCANTI, T.V.C.; SILVA, I.F. A promoção de saúde e seus impactos no envelhecimento ativo sob a ótica da teoria de Nola j. Pender: um relato histórico. *Brazilian Journal of*

Health Review, v. 4, n. 1, p. 3240-3257, 2021.

<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-256>

VEGI, A.S.F.; FERNANDES FILHO, E.I.; PESSOA, M.C.; RAMOS, K.L.; RIBEIRO, A.Q. Caminhabilidade e envelhecimento saudável: uma proposta de análise para cidades brasileiras de pequeno e médio porte. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 3, p. 1-15, 2020.

<https://doi.org/10.1590/0102-311X00215218>

VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & saúde coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>

OLIVEIRA, M.R.; ALMEIDA, P.C.; MOREIRA, T.M.M.; TORRES, R.A.M. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1547-1553, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde/World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.